

PMN debate hoje a crise

O candidato a vice-governador pelo PMN (Partido da Mobilização Nacional), Celson de Oliveira, deu entrada, ontem, no TRE (Tribunal Regional Eleitoral) com seu pedido de renúncia. A iniciativa faz parte de uma estratégia montada pelo partido para forçar o candidato ao GDF, Carlos Magno, a renunciar, ou a entrar em entendimento com seus correligionários. Hoje, às 15h00 a Executiva do PMN no Distrito Federal reúne-se para debater a crise, e às 19h00, todos os candidatos do partido participam de um encontro.

A reunião da Executiva estava marcada para ontem, mas, segundo o candidato a deputado distrital Jonatra Macedo, resolveu-se conceder um tempo extra para Carlos Magno se retratar perante o partido sobre as críticas que tem feito. Magno reclama que seus companheiros não o estão apoiando, acusando alguns de terem se engajado nas campanhas de Maurício Corrêa e de Joaquim Roriz. Os demais partidários, por sua vez, alegam

que Magno não comparece aos eventos políticos por eles organizados.

A renúncia de Celson Oliveira, protocolada ontem à tarde, foi a saída encontrada pelo próprio candidato a vice e pelos outros candidatos para modificar a situação. "O Carlos Magno vai ter que indicar um vice, que precisará passar pela Executiva. Ou ele senta na mesa para se desculpar, ou a Executiva não aprova o vice dele e ele fica inelegível", alertou Jonatra Macedo.

Nas reuniões de hoje, o partido repudiará as últimas declarações à imprensa de Carlos Magno, classificando seus correligionários de traidores. São, ao todo, incluindo Magno, 39 candidatos, que não descartam a hipótese de apoiar Roriz ou Corrêa, caso não se encontre uma solução para a crise interna. "Ele é o timoneiro do barco e está pulando fora sozinho. Podemos vir a defender o voto **camarão**, sem a cabeça da chapa", disse Jonatra Macedo. (J.L.R.)